

Indicadores Económicos & Financeiros



Novembro
2023



Banco de Cabo Verde

Índice

Síntese de Conjuntura.....	2
-----------------------------------	----------

Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais

Cenário Macroeconómico Global	12
Contas Nacionais dos Principais Parceiros Económicos do País.....	13
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação da Área do Euro.....	14
Indicadores Monetários e Financeiros da Área do Euro.....	15
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação dos EUA.....	16
Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação do Reino Unido.....	17

Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais

Indicadores de Atividade e Inflação.....	19
Indicadores do Sector Externo.....	20
Indicadores Monetários e Financeiros.....	21
Indicadores Prudenciais.....	22
Indicadores das Finanças Públicas.....	23
Nota Técnica.....	24

O enquadramento externo da economia nacional foi, em geral, menos favorável no terceiro trimestre de 2023. No terceiro trimestre de 2023, o produto interno bruto em volume da Área do Euro desacelerou para 0,1 por cento e do Reino Unido estabilizou nos 0,6 por cento em termos homólogos (o que se compara com, respetivamente, 0,5 e 0,6 por cento no trimestre anterior).¹ Esse desempenho foi impulsionado pelos efeitos adversos da inflação e das condições de financiamento restritivas na procura interna, bem como, pela moderação da procura externa. Do lado da oferta, o abrandamento do setor de serviços, refletindo em parte o arrefecimento do aumento pós-pandémico das despesas com viagens e lazer, e a contínua contração do setor industrial, e do lado da procura, as evoluções menos favoráveis do consumo privado e do investimento, determinaram o desempenho da atividade económica na Área do Euro e no Reino Unido no terceiro trimestre de 2023.² **No entanto, a economia dos EUA continuou resiliente, registando um crescimento de 2,9 por cento em termos homólogos no terceiro trimestre de 2023, o que se compara com 2,4 por cento no trimestre anterior**, com os gastos dos consumidores a manterem-se robustos e o investimento residencial a aumentar, apesar dos preços elevados e dos custos de financiamento.³

A confiança dos empresários e dos consumidores, em geral, se deteriorou no terceiro trimestre de 2023, associado às preocupações com a inflação e as taxas de juro elevadas, a desaceleração do mercado de trabalho e as incertezas colocadas pelo conflito no Médio Oriente. No entanto, **a confiança dos consumidores no Reino Unido melhorou, mas permanece ténue**, com os consumidores tendo uma visão menos pessimista das condições económicas.

Os mercados de trabalho dos principais parceiros do país mostram sinais de desaceleração no terceiro trimestre de 2023. As taxas de desemprego da Área do Euro e dos EUA aumentaram, respetivamente, de 6,4 e 3,6 por cento em junho para os 6,5 e 3,8 por cento em setembro. No Reino Unido, a taxa de desemprego passou de 4,2 por cento em junho para os 4,3 por cento em julho.

Apesar de pressões em sentido ascendente, os preços no consumidor e no produtor dos principais fornecedores do país continuam a reduzir, face à moderação da procura global. As taxas de inflação homólogas do índice de preços no consumidor da Área do Euro e do Reino Unido reduziram, passando de, respetivamente, 5,5 e 7,9 por cento em junho para os 4,3 e 6,7 por cento em setembro, favorecidas pela queda dos preços da energia e abrandamento dos preços dos alimentos. No entanto, devido à redução menos expressiva dos preços dos

¹ Estatísticas oficiais apontam ainda, que em cadeia, as economias da Área do Euro e do Reino Unido permaneceram estagnadas no terceiro trimestre de 2023, tendo a economia da Área do Euro registado uma ligeira contração de 0,1 por cento e a do Reino Unido zero por cento (o que se compara com, respetivamente, 0,1 e 0,2 por cento no trimestre anterior).

² Note-se que, na Área do Euro e no Reino Unido, o volume de vendas no comércio a retalho reduziu, no terceiro trimestre de 2023, em termos homólogos e em média, respetivamente, 2,0 por cento; no entanto, nos EUA, aumentou 3,1 por cento (quando, no trimestre anterior, cresceu 1,6 por cento); por seu turno, o índice de produção industrial, de julho a setembro de 2023, na Área do Euro, caiu em termos homólogos e em média, 4,7 por cento, e nos EUA, manteve-se estagnado; enquanto que, no Reino Unido, cresceu 1,4 por cento, quando no trimestre anterior tinha reduzido 0,5 por cento.

³ Refira-se que, em cadeia, a economia dos EUA também registou um crescimento, de 4,9 por cento no terceiro trimestre de 2023 (o que se compara com 2,1 por cento no trimestre anterior).

combustíveis, a taxa de inflação homóloga dos EUA aumentou em 0,7 pontos percentuais para os 3,7 por cento em setembro. Por seu turno, as taxas de inflação médias anuais da Área do Euro, Reino Unido e EUA diminuíram, passando de, respetivamente, 8,4, 9,8 e 6,3 por cento em junho para 7,3, 9,0 e 5,1 por cento em setembro.

Em resultado de cortes de produção por parte da Arábia Saudita e da Rússia e da expectativa de elevada procura no segundo semestre do ano, o preço médio do barril de *brent*, que serve de referência para o mercado cabo-verdiano, de julho a setembro de 2023, reduziu de forma menos expressiva, em 12,3 por cento em termos homólogos, fixando-se em média nos cerca de 86 USD por barril (o que se compara com uma redução de 30 por cento, de abril a junho de 2023, para cerca de 78 USD por barril). No entanto, em termos acumulados, de janeiro a setembro de 2023, o preço do barril de *brent* baixou em média, 19,8 por cento, quando comparado com o período de janeiro a setembro de 2022, impulsionado pelo abrandamento da procura global e pelo aumento dos *stocks* de crude nos EUA.

O *food price index* da FAO, de julho a setembro de 2023, também reduziu de forma menos acentuada, em 11,4 por cento em termos homólogos, o que se compara com uma redução de 20,5 por cento, de abril a junho de 2023, devido à descida mais suave dos preços de cereais e óleos e ao aumento dos preços do açúcar. Em termos acumulados, de janeiro a setembro de 2023, reduziu em média, 14,6 por cento, quando comparado com o período de janeiro a setembro de 2022, associado ao aumento da oferta e à procura global mais moderada.

As políticas macroeconómicas dos parceiros do país continuaram orientadas para o combate da inflação e para a mitigação dos seus efeitos na economia.

No âmbito da política monetária, o Banco Central Europeu (BCE), em consonância com o seu objetivo de inflação de dois por cento no médio prazo, decidiu aumentar as suas taxas de juro de referência em 0,25 pontos percentuais em julho e, novamente, em setembro, após mantê-las inalteradas em agosto⁴, visando combater a inflação, que ainda está em níveis altos, apesar dos progressos registados. A Reserva Federal dos EUA, que vem abrandando o ritmo de crescimento das suas taxas de juro de referência, perante a descida registada nas taxas de inflação, decidiu manter inalteradas as suas taxas de juro, após a subida de 0,25 pontos percentuais em julho, com a autoridade monetária dos EUA a projetar mais um aumento de 0,25 pontos percentuais até o final deste ano. Na mesma linha, o Banco de Inglaterra manteve inalteradas as suas taxas de juro de referência em julho, para aumentá-las em 0,25 pontos percentuais em agosto e mantê-las novamente inalteradas em setembro, visando combater as altas taxas de inflação, sinalizando que os custos de empréstimos deverão permanecer altos por algum tempo.

Relativamente à compra de ativos, o BCE deixou de reinvestir os pagamentos de capital de títulos vincendos, pelo que a carteira do programa *Asset Purchase Programme* (APP) está a

⁴ O Conselho do BCE considera que as taxas de juro diretoras atingiram os níveis que, se forem mantidos durante um período suficientemente longo, darão um contributo substancial para o retorno atempado da inflação ao objetivo.

diminuir a um ritmo prudente e previsível. No que respeita ao programa *Pandemic Emergency Purchase Programme* (PEPP), o Conselho do BCE tenciona reinvestir os pagamentos de capital dos títulos vincendos adquiridos no contexto do programa até, pelo menos, final de 2024 e a futura descontinuação gradual da carteira do PEPP será gerida de modo a evitar interferências com a orientação de política monetária apropriada. O Conselho do BCE continuará a aplicar flexibilidade no reinvestimento dos reembolsos previstos no âmbito da carteira do PEPP, a fim de contrariar os riscos para o mecanismo de transmissão da política monetária relacionados com a pandemia.

Relativamente à política orçamental, em setembro de 2023, a presidente do Banco Central Europeu ressaltou a importância de uma adoção atempada das novas regras orçamentais europeias ainda antes das eleições europeias de 2024. Que deverá ser alcançado um acordo sobre a reforma do quadro orçamental da União Europeia até ao final do ano e justificou a urgência de a União Europeia avançar com a revisão das regras orçamentais, como forma de ajudar os países a enfrentar a pressão da dívida.⁵ Nos EUA, o défice das contas públicas aumentou consideravelmente no ano fiscal terminado em setembro de 2023, depois de ter diminuído nos últimos anos com o fim da pandemia, e tem pressionado ao aumento dos juros do Tesouro dos EUA.⁶ No Reino Unido, o governo britânico anunciou em julho do corrente ano que os recursos públicos destinados ao Rei Charles III serão reduzidos para metade, a partir de 2024.⁷

Nos mercados cambial e monetário de maior relevância para Cabo Verde, o euro apreciou e as taxas de juro Euribor aumentaram. De julho a setembro de 2023, o EUR apreciou em média, 0,7 por cento em termos efetivos nominais e depreciou em 0,1 por cento face ao USD, quando comparado com o período anterior, de abril a junho de 2023.⁸ De julho a setembro de 2023, o EUR apreciou em média, 5,4 por cento em termos efetivos nominais e 8,1 por cento face ao USD, quando comparado com o período homólogo, de julho a setembro de 2022. Em termos acumulados, de janeiro a setembro de 2023, o EUR apreciou em média, 2,9 por cento em termos efetivos nominais e 1,7 por cento face ao USD, quando comparado com o período, de janeiro a setembro de 2022. A expectativa de que a restritividade da política monetária da Reserva Federal dos EUA estaria no fim, optando por fazer uma pausa, enquanto o Banco Central Europeu

⁵ Segundo Christine Lagarde, a revisão passa pelas uniões dos mercados de capitais e bancário, assim como pela adoção do euro digital, mas o cerne é a revisão do quadro orçamental com vista a ajudar os países membros a cumprir as metas do défice. Em abril deste ano, a Comissão Europeia divulgou uma proposta de alteração para as regras passarem a basear-se no risco e darem aos países endividados da União Europeia mais tempo para ajustarem o défice. As novas regras deverão garantir menor dívida soberana e menor heterogeneidade dos níveis de dívida entre países, além de um maior crescimento e um maior caráter contra-cíclico da política orçamental.

⁶ O aumento dos juros tem suscitado preocupações com a sustentabilidade fiscal. Para o ano fiscal que terminou a 30 de setembro de 2023, o défice atingiu 1,7 mil bilhões de dólares em 2023, resultante da queda das receitas e aumento das despesas (com grandes programas obrigatórios, incluindo a segurança social, e pagamentos de juros sobre a dívida pública).

⁷ O orçamento fornecido pelo governo ao monarca britânico é chamado de Subsídio Soberano, que tem o objetivo de financiar os deveres oficiais da Casa de Windsor. Estima-se que a realza deixará de receber 24 milhões de libras esterlinas em 2024.

⁸ Refira-se que, em termos mensais, o EUR registou em agosto e setembro de 2023, depreciações, tanto em termos efetivos nominais como face ao dólar, em meio a preocupações com a inflação e com uma possível recessão, uma vez que o BCE tem anunciado que irá manter as taxas de juro em níveis elevados durante um longo período.

deveria prosseguir com a sua postura restritiva, enfraqueceu o dólar. Por seu turno, em linha com a política monetária adotada pelo BCE, as taxas de juro Euribor a um, três, seis e doze meses aumentaram em setembro, em respetivamente, 0,4, 0,3, 0,2 e 0,1 pontos percentuais face a junho, fixando-se nos 3,8, 3,9, 4,0 e 4,2 por cento.

No plano interno, os indicadores disponíveis apontam para um abrandamento da atividade económica nacional no terceiro trimestre de 2023. Os indicadores quantitativos acompanhados pelo Banco de Cabo Verde indiciam uma procura interna mais fraca face ao trimestre anterior. Não obstante esperar-se uma ligeira melhoria no consumo privado, tendo em conta o aumento das importações de bens de consumo não duradouros, a procura interna deverá continuar fraca, devido essencialmente, à redução do investimento, conforme sugere a evolução negativa das importações de materiais de construção. **Os indicadores apontam, ainda, para uma melhoria mais ténue da procura externa líquida face ao trimestre anterior,** associada à moderação que se espera na procura turística.

Recorde-se que, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), **o produto interno bruto (PIB) em volume cresceu 3,4 por cento em termos homólogos no segundo trimestre de 2023, apresentando um abrandamento face ao crescimento de 8,4 por cento registado no trimestre anterior.**

Do lado da procura, esta evolução da atividade económica nacional deveu-se, essencialmente, ao contributo negativo da procura interna, em resultado da redução do investimento (em 47,1 por cento) e da desaceleração registada no consumo privado, que cresceu 5,4 por cento, quando no trimestre anterior, cresceu 16,9 por cento em termos homólogos. A fraca procura, os custos de produção e de construção ainda elevados, os critérios de concessão de crédito ligeiramente mais restritivos, afetando a procura de financiamento, bem como, as dificuldades financeiras por que passam algumas empresas, justificam a evolução do investimento, enquanto, o impacto adverso da alta inflação sobre os rendimentos reais dos consumidores e, conseqüentemente, sobre as suas decisões de consumo, explicam o desempenho do consumo privado.

Em resultado, essencialmente, da redução das importações (em 17,1 por cento), a procura externa líquida, no segundo trimestre de 2023, registou uma melhoria, tendo tido um contributo positivo no crescimento do produto. Note-se que, as exportações diminuíram 4,2 por cento em termos homólogos, devido à redução das exportações de bens (em 31,5 por cento) e à moderação das exportações de serviços, que cresceram 7,6 por cento (25,5 por cento no trimestre anterior).

Do lado da oferta, as reduções no valor acrescentado bruto dos ramos da “construção” (em 12,8 por cento), “comércio e reparação” (em 6,6 por cento) e “agricultura, pecuária e silvicultura” (em 19,5 por cento), e as desacelerações registadas no valor acrescentado bruto dos ramos de “alojamento e restauração” e “transportes e armazenagem”, bem como, nos impostos líquidos de subsídios, que cresceram em, respetivamente, 10,0, 14,4 e 2,6 por cento (o que se compara

com 29,1, 22,8 e 13,1 por cento no trimestre anterior), explicam o abrandamento da atividade económica nacional entre julho e setembro de 2023.

As pressões inflacionistas continuam a reduzir em setembro com as taxas de inflação homóloga e média anual a fixarem-se em, respetivamente, 2,6 e 5,3 por cento (o que se compara com 3,5 e 6,8 por cento em junho de 2023), traduzindo o perfil descendente dos preços dos produtos energéticos e, em menor grau, dos produtos alimentares no mercado internacional e a fraca procura.

A desinflação da classe de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” para os 7,6 por cento (o que se compara com 8,2 por cento em junho) e a queda dos preços da classe de “Transportes” em 1,7 por cento, explicam o perfil descendente da taxa de inflação homóloga. Esta evolução deveu-se, principalmente, à queda dos preços de “Matérias gordas” (em 7,9 por cento) e à desinflação dos preços de “Leite, queijo e ovos” e “Café, chá e cacau” para os 10,7 e 11,4 por cento, respetivamente (o que se compara com 24,5 e 21,1 por cento em junho). Deveu-se igualmente, às reduções dos preços de “Transporte aéreo de passageiros” (em 15,1 por cento), “Motociclos” (em 10,3 por cento), “Combustível e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal” (em 7,7 por cento), “Peças e acessórios para equipamento para transporte pessoal (em 2,8 por cento) e “Manutenção e reparação de equipamento para transporte pessoal” (em 2,7 por cento).

Refira-se que, a queda dos preços da classe de “Transportes” reflete, em grande medida, a atualização em baixa dos preços administrados de combustíveis (petróleo, gasóleo, gasolina e gás), em cerca de 7,2 por cento em termos médios entre julho e setembro de 2023, face ao período entre abril e junho de 2023.

A atenuar a redução dos preços, destacam-se sobretudo, os aumentos registados nos preços de “Viagens organizadas internas” (em 91,8 por cento), “Bicicletas” (em 37,3 por cento), “Produtos hortícolas” (em 31,7 por cento), “Livros” (em 12,2 por cento), “Fruta” (em 10,8 por cento), “Viagens organizadas para destinos internacionais (em 9,1 por cento) e “Transportes de passageiros por mar e vias interiores navegáveis” (em 9 por cento).

A inflação homóloga subjacente, que expurga as componentes energia e bens alimentares não transformados do índice de preços no consumidor, caiu para os 2,7 por cento; no entanto, supera ainda a inflação homóloga global em 0,1 pontos percentuais, indiciando alguma persistência da inflação, sobretudo, dos serviços relacionados com férias organizadas e alojamento.

Dados disponíveis apontam para uma melhoria das contas externas no terceiro trimestre de 2023. O stock das reservas internacionais líquidas aumentou em setembro de 2023 face a junho de 2023, cerca de 13 milhões de euros, fixando-se nos 639,2 milhões de euros, permitindo garantir 5,8 meses das importações de bens e serviços estimadas para o ano de 2023. A redução que se espera nas importações de bens e o aumento das exportações de serviços de viagens de turismo, ainda que, a um ritmo mais moderado face ao trimestre anterior,

deverão ter um impacto positivo nas contas externas do país. Isto, não obstante, o aumento que se espera nos ativos externos líquidos dos bancos e a redução nos desembolsos líquidos da dívida externa pública (com as amortizações a superarem os desembolsos da dívida).⁹

Recorde-se que, as contas externas registaram uma evolução menos favorável no segundo trimestre de 2023. O défice da balança corrente apresentou uma deterioração de 2.186,2 milhões de escudos, face ao trimestre anterior, fixando-se nos 2.711,8 milhões de escudos, explicado principalmente, pela redução das exportações de serviços de transportes aéreos (em 50,6 por cento) e das reexportações de combustíveis e viveres nos portos e aeroportos nacionais (em 35,2 por cento), pelo aumento dos rendimentos de investimento direto expatriados e dos pagamentos de juros da dívida externa pública, bem como, pelo abrandamento registado nas exportações de serviços de viagens de turismo e nas transferências oficiais correntes (que cresceram 3,6 por cento, quando no trimestre anterior aumentaram 164 por cento). No entanto, a contribuir positivamente para a evolução da balança corrente, destaca-se o aumento das outras transferências correntes privadas (em 13,1 por cento), das remessas dos emigrantes (em 1,5 por cento) e a queda das importações de bens (em 6,1 por cento).

De registar que, as exportações de serviços de viagens de turismo cresceram 29,6 por cento no segundo trimestre de 2023, quando no trimestre anterior, tinham crescido 51,4 por cento em termos homólogos, o que está associado à evolução da procura turística no período. Esta, registou um abrandamento no ritmo de crescimento, tendo observado um acréscimo em termos homólogos de 38,8 por cento no segundo trimestre de 2023 (o que se compara com 57,9 por cento no trimestre anterior).

O saldo da balança de capital reduziu em 32 milhões escudos face ao trimestre anterior, fixando-se nos 363,5 milhões de escudos, em resultado da queda nas transferências de capital, tanto oficiais como privadas em, respetivamente, 13,3 e 58 por cento.

A balança financeira (excluindo os ativos de reserva) ficou marcada por uma redução dos influxos líquidos de financiamento para a economia, em 4.176 milhões de escudos, face ao trimestre anterior, fixando-se nos 1.057,3 milhões de escudos. Esta evolução traduziu, sobretudo, o aumento dos ativos externos líquidos dos bancos, bem como, as reduções registadas nos desembolsos líquidos da dívida externa pública (com os pagamentos das amortizações a superarem os desembolsos da dívida) e no investimento direto estrangeiro realizado em Cabo Verde (que reduziu 16,9 por cento em termos homólogos). Com efeito, as entradas líquidas de fundos para a economia, no segundo trimestre de 2023, não foram suficientes para cobrir as necessidades de financiamento, pelo que o país registou uma perda

⁹ Note-se que, as importações de bens, de julho a setembro de 2023, reduziram 4,9 por cento em termos homólogos, o que se compara com a redução de 2,6 por cento registada entre abril e junho de 2023. Por outro lado, alguns indicadores sinalizam o aumento da procura turística e, conseqüentemente, das exportações de serviços de turismo, ainda que, de forma mais moderada. De acordo com a AAC, de julho a setembro de 2023, o movimento de aeronaves e de passageiros internacionais aumentou em, respetivamente, 6,6 e 11,8 por cento em termos homólogos, quando entre abril e junho de 2023, tinha crescido em, respetivamente, 15,9 e 15 por cento. E, de acordo com dados do Ministério das Finanças, no terceiro trimestre de 2023, os desembolsos da dívida externa pública reduziram 15,5 por cento em termos homólogos, enquanto as amortizações da dívida aumentaram 20,5 por cento.

de ativos de reserva na ordem dos 32 milhões de euros. Com efeito, o *stock* de reservas internacionais líquidas fixou-se, no segundo trimestre de 2023, nos 625,8 milhões de euros, permitindo garantir 5,7 meses de importações de bens e serviços projetadas para 2023.

A massa monetária, expressa pelo agregado M2, expandiu 2,3 por cento em setembro de 2023 face a dezembro de 2022 (o que se compara com 1,4 por cento em junho face a dezembro de 2022). Esta evolução deveu-se aos aumentos registados nos ativos externos líquidos dos bancos comerciais e do Banco de Cabo Verde, em particular, nas reservas internacionais líquidas, em respetivamente, 161,3 e 2,2 por cento, bem como, no crédito interno líquido em 0,9 por cento.

Em resultado essencialmente, da redução do crédito ao governo central, o crédito interno líquido apresentou uma desaceleração, crescendo 0,9 por cento em setembro face a dezembro de 2022, quando em junho face a dezembro, cresceu 2,4 por cento.

O crédito ao governo central registou uma queda de 2,9 por cento, devido às reduções registadas no *stock* de emissão de bilhetes do tesouro e de outros créditos em, respetivamente, 67,2 e 17,5 por cento. Os depósitos do setor público administrativo registaram também uma redução de 4,4 por cento.

O crédito à economia cresceu, em setembro face a dezembro de 2022, a um mesmo ritmo que em junho face a dezembro, em 1,9 por cento. No entanto, em termos homólogos, registou um abrandamento, crescendo 2,9 por cento em setembro, o que se compara com 5,6 por cento em junho. A evolução menos favorável da atividade económica nacional, o impacto adverso da elevada inflação nos rendimentos reais e nas decisões de consumo e de investimento, afetando a procura de novos empréstimos, bem como, os critérios de aprovação pelos bancos de novos empréstimos ligeiramente mais restritivos, poderão explicar este comportamento do crédito à economia.

De notar que, no âmbito do inquérito trimestral ao mercado de crédito realizado pelo Banco de Cabo Verde no terceiro trimestre de 2023, os bancos aumentaram ligeiramente a restritividade dos critérios de aprovação dos empréstimos tanto para as empresas como para os particulares. O elevado nível de incumprimento, a perceção dos riscos associados às empresas sem contabilidade organizada, à qualidade creditícia do mutuário e às garantias exigidas, bem como, as expectativas menos favoráveis quanto à atividade económica em geral e a setores de atividade específicos, justificaram, em grande medida, este ligeiro aumento da restritividade dos critérios de aprovação dos empréstimos. Por seu turno, a procura de financiamento bancário pelos particulares reduziu ligeiramente, o que de acordo com os bancos, deveu-se ao menor recurso ao financiamento para despesas de consumo relativas a bens duradouros, à baixa confiança dos consumidores e ao maior recurso às poupanças. Pelo contrário, a procura de financiamento bancário pelas empresas aumentou ligeiramente no terceiro trimestre de 2023, de acordo com os bancos inquiridos.

Em termos de componentes, a expansão da liquidez na economia, traduziu a evolução dos passivos monetários e quase monetários. Os passivos monetários cresceram 2,5 por cento, em setembro face a dezembro de 2022, refletindo essencialmente, o aumento dos depósitos à ordem em moeda nacional (em 3,9 por cento), porquanto a moeda em circulação reduziu 8,8 por cento. Por seu turno, os passivos quase monetários aumentaram 2,2 por cento, determinado

sobretudo, pelo crescimento dos depósitos a prazo em moeda nacional, depósitos em divisas de residentes e depósitos de emigrantes, em respetivamente, 1,2, 10,1 e 0,8 por cento. De referir, no entanto, um abrandamento no ritmo de crescimento dos depósitos de poupança, que cresceram em 3,5 por cento, em setembro face a dezembro de 2022, o que se compara com 4,3 por cento em junho face a dezembro. O uso das poupanças para fazer face à conjuntura atual de quebra no poder de compra causada pela elevada inflação, poderão justificar a evolução destes depósitos.

As contas públicas registaram, no terceiro trimestre de 2023, um superávit de 2.563,6 milhões de escudos, o que se compara com um défice de 787,1 milhões de escudos no trimestre anterior, refletindo o aumento das receitas fiscais, das outras receitas e das transferências (em donativos), bem como, o abrandamento das despesas correntes e das despesas com ativos não financeiros.

As receitas fiscais cresceram 15,7 por cento em termos homólogos, apresentando uma moderação face ao crescimento registado no trimestre anterior, de 20,7 por cento. Esta evolução menos favorável traduziu, em grande medida, o abrandamento da atividade económica nacional. Com efeito, os impostos sobre o rendimento de pessoas coletivas, os impostos sobre o valor acrescentado, sobre as transações internacionais e sobre o consumo especial, aumentaram em, respetivamente, 81,1, 14,3, 4,7 e 0,6 por cento, o que se compara com 92,4, 23,6, 6,4 e 4,7 por cento registado no trimestre anterior. Os impostos sobre o rendimento de pessoas singulares, por seu turno, cresceram 4,5 por cento em termos homólogos (2,9 por cento no trimestre anterior).

As outras receitas registaram um crescimento de 106,5 por cento (21,1 por cento no trimestre anterior), traduzindo o aumento expressivo dos rendimentos de propriedade, associado à entrada de receitas provenientes da renda de concessões aeroportuárias, bem como, o aumento da venda de bens e serviços (cobrança de taxas de prestação de serviços). Por seu turno, as transferências (em donativos) fixaram-se nos 1.783,7 milhões de escudos, registando uma moderação face ao trimestre anterior, crescendo 64,6 por cento em termos homólogos (o que se compara com 128,5 por cento no trimestre anterior).

As despesas correntes registaram um acréscimo de 3,7 por cento em termos homólogos, apresentando um abrandamento face ao crescimento registado no trimestre anterior, de 4,3 por cento. Este desempenho resultou da: (ii) queda nas despesas com pessoal (em 4,9 por cento) devido ao atraso no processamento do pagamento das contribuições sociais e à redução do quadro de pessoal com aposentações; (i) redução nas outras despesas correntes em 38,2 por cento, resultante sobretudo, do efeito de base descendente do pagamento às organizações não-governamentais da subvenção do Estado referente às eleições ocorridas em anos anteriores, bem como, da redução no pagamento de indemnizações; e, (iii) moderação nas despesas com aquisição de bens e serviços, benefícios sociais, transferências, juros e subsídios.

As despesas com ativos não financeiros apresentaram igualmente, um abrandamento, crescendo 7 por cento em termos homólogos (o que se compara com 75,1 por cento no trimestre anterior), para o qual contribuiu essencialmente, a redução registada na compra de ativos financeiros e, em particular, nas despesas com a execução do programa de investimentos (em 7,2 por cento). Refira-se que, as despesas com a execução do programa de investimentos

foram direcionadas, no terceiro trimestre de 2023, sobretudo, para projetos como o “Programa de Reabilitação, Requalificação Urbana e Acessibilidades (PRRA)” e o “Terminal de cruzeiros”.

A melhoria das necessidades de financiamento do Estado determinou um menor recurso ao endividamento. O endividamento interno líquido foi negativo, no montante de 3.105,8 milhões de escudos e o endividamento externo líquido também negativo, no montante de 755,8 milhões de escudos (com as amortizações da dívida a superarem os desembolsos). Com efeito, o *stock* da dívida do Estado incluindo e excluindo os Títulos de Rendimento de Mobilização de Capital (TRMC), a 30 de setembro de 2023, reduziu em 0,5 por cento, face a 30 de junho de 2023, para respetivamente, 310,3 e 299,3 mil milhões de escudos, representando 121,9 e 117,6 por cento do PIB projetado pelo Banco de Cabo Verde para 2023.

Indicadores Económicos e Financeiros Internacionais

CENÁRIO MACROECONÓMICO GLOBAL

	2020 ^E	2021 ^E	2022 ^P	2023 ^P	2024 ^P	Diferença Face às Estimativas e Projeções de julho de 2023		
						2022	2023	2024
Produto Mundial em volume, variação em %	-4,1	6,2	3,5	3,0	2,9	0,0	0,0	-0,1
Economias Avançadas	-4,9	5,4	2,6	1,5	1,4	-0,1	0,0	0,0
EUA	-4,2	5,9	2,1	2,1	1,5	0,0	0,3	0,5
Área do Euro	-6,5	5,3	3,3	0,7	1,2	-0,2	-0,2	-0,3
Alemanha	-3,8	2,6	1,8	-0,5	0,9	0,0	-0,2	-0,4
França	-8,2	6,8	2,5	1,0	1,3	0,0	0,2	0,0
Itália	-8,8	6,7	3,7	0,7	0,7	0,0	-0,4	-0,2
Espanha	-11,3	5,5	5,8	2,5	1,7	0,3	0,0	-0,3
Reino Unido	-9,7	7,6	4,1	0,5	0,6	0,0	0,1	-0,4
Japão	-4,3	2,1	1,0	1,0	1,0	0,0	-0,4	0,0
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	-3,2	6,7	4,1	4,0	4,0	0,1	0,0	-0,1
Brasil	-4,6	5,0	2,9	3,1	1,5	0,0	1,0	0,3
Rússia	-2,3	4,7	-2,1	2,2	1,1	0,0	0,7	-0,2
Índia	-7,5	8,7	7,2	6,3	6,3	0,0	0,2	0,0
China	2,1	8,4	3,0	5,0	4,2	0,0	-0,2	-0,3
África Subsariana	-4,3	4,7	4,0	3,3	4,0	0,1	-0,2	-0,1
Comércio Internacional, variação em %	-8,2	10,4	5,1	0,9	3,5	-0,1	-1,1	-0,2
Preços de Matérias-Primas, variação em %								
Energéticos	-32,7	65,8	39,2	-16,5	-0,7	0,0	4,2	5,5
Não Energéticos	6,7	26,4	7,9	-6,3	-2,7	0,0	-1,5	-1,3

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

P - Projeções de outubro de 2023.

CONTAS NACIONAIS DOS PRINCIPAIS PARCEIROS ECONÓMICOS DO PAÍS

	2020	2021	2022	2022			2023		
				2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Área do Euro									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-6,1	5,6	3,3	4,1	2,4	1,8	1,2	0,5	0,1
Consumo Privado	-7,7	4,1	4,3	5,7	2,3	1,3	1,4	0,2	
Consumo Público	1,1	4,1	1,3	1,3	0,4	0,6	-0,4	0,1	
Formação Bruta de Capital Fixo	-6,3	3,4	2,8	2,6	4,6	0,9	1,9	1,3	
Exportações	-9,0	11,1	7,0	8,1	7,6	4,2	2,6	0,2	
Importações	-8,4	8,7	7,9	9,1	10,4	3,1	1,7	-0,2	
EUA									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-2,8	5,9	2,1	1,9	1,7	0,7	1,7	2,4	2,9
Consumo Privado	-3,0	8,3	2,7	2,2	1,9	1,2	2,1	1,8	2,4
Consumo Público	2,6	0,6	-0,6	-1,6	-0,6	0,8	2,7	4,1	4,5
Formação Bruta de Capital Fixo	-5,3	9,0	4,0	9,0	2,9	-2,4	-6,1	-2,2	1,8
Exportações	-13,2	6,1	7,1	7,4	11,1	4,3	7,3	2,1	-0,2
Importações	-9,0	14,1	8,1	11,8	8,2	2,1	-1,0	-3,9	-1,4
Reino Unido									
Produto Interno Bruto (t.v.h.; %)	-10,4	8,7	4,3	3,9	2,1	0,7	0,5	0,6	0,6
Consumo Privado	-13,0	7,5	4,9	4,3	0,4	0,0	0,0	0,2	0,7
Consumo Público	-7,9	14,9	2,5	0,7	0,5	-1,3	-3,2	1,3	0,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-10,8	7,4	7,9	5,7	7,7	7,2	3,9	4,6	1,3
Exportações	-11,5	4,9	8,6	2,5	19,0	8,3	9,9	3,2	-6,6
Importações	-16,0	6,1	14,1	18,5	9,9	8,1	-2,8	-2,5	0,1

Fonte: Eurostat, US Department of Commerce (BEA) e Office for National Statistics (ONS).

t.v.h.-Taxa de variação homóloga.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DA ÁREA DO EURO

	2020	2021	2022	2022			2023								
				Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h., %) ¹															
Total (exclui construção)	-7,7	8,0	0,9	4,2	3,8	-1,9	0,8	1,7	-1,5	-0,1	-2,4	-1,0	-2,2	-5,1	-6,9
Bens Intermedios	-7,2	9,6	-1,2	-3,4	-3,5	-6,9	-5,7	-5,1	-4,6	-6,1	-5,5	-6,3	-5,1	-5,2	-4,5
Bens de Consumo	-3,6	7,1	4,7	11,0	11,4	8,1	3,1	4,0	6,2	-0,8	-3,1	-0,2	-0,8	-1,8	-6,7
Bens de Investimento	-11,3	9,1	1,7	11,4	11,0	-1,5	8,3	9,6	-1,9	8,6	2,7	5,0	0,7	-7,0	-9,5
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	-0,8	5,0	0,7	-2,5	-2,4	-2,8	-1,8	-2,4	-3,3	-2,8	-2,3	-1,0	-1,0	-2,1	-2,9
Indicadores de Confiança (v.c.s.)															
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	88,0	110,7	101,9	93,9	95,1	96,9	99,5	99,3	98,8	98,9	96,4	95,3	94,6	93,7	93,4
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-14,2	-7,5	-7,1	-27,4	-23,7	-21,9	-20,6	-19,0	-19,1	-17,5	-17,4	-16,1	-15,1	-16,0	-17,8
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-13,2	9,4	10,7	-0,6	-1,4	-0,9	0,8	0,1	-0,8	-2,9	-5,3	-7,1	-9,1	-9,9	-8,9
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-7,0	4,2	5,3	3,1	2,8	3,6	1,3	1,5	0,9	0,7	-0,4	-2,7	-3,7	-5,3	-6,0
Mercado de Trabalho															
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)	8,0	7,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	6,5	6,5	6,5	6,4	6,5	6,4	6,5
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)															
Taxa de variação homóloga (%)	0,3	2,6	8,4	10,6	10,1	9,2	8,6	8,5	6,9	7,0	6,1	5,5	5,3	5,2	4,3
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.,%)															
Bens	-0,4	3,4	11,9	15,1	14,2	12,6	11,7	11,1	8,2	8,1	6,8	5,5	4,8	4,9	4,0
Alimentares	2,3	1,5	9,0	13,1	13,6	13,8	14,1	15,0	15,5	13,5	12,5	11,6	10,8	9,7	8,8
Industriais	-1,8	4,5	13,5	16,3	14,5	12,0	10,4	8,9	4,3	5,2	3,7	2,2	1,5	2,2	1,4
dos quais: energéticos	-6,8	13,2	37,0	41,5	34,9	25,5	18,9	13,7	-0,9	2,3	-1,8	-5,6	-6,1	-3,3	-4,6
Serviços	1,0	1,5	3,5	4,3	4,2	4,4	4,4	4,8	5,1	5,2	5,1	5,4	5,6	5,4	4,7
Índice de Preços no Produtor - Indústria, excl. construção (t.v.h.,%)	-2,6	12,3	34,3	30,5	27,0	24,6	14,8	12,7	5,5	0,9	-1,6	-3,4	-7,6	-11,5	-12,4

Fonte: Banco Central Europeu e Eurostat.

t.v.h.- taxa de variação homóloga; v.c.s.-valores corrigidos de sazonalidade; s.r.e.-saldo das respostas extremas; ¹Corrigido de variações no número de dias úteis.

INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS DA ÁREA DO EURO

	2020	2021	2022	2022			2023								
				Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Taxas de Câmbio do Euro															
Dólar dos EUA	1,141	1,184	1,054	0,983	1,020	1,059	1,077	1,072	1,071	1,097	1,087	1,084	1,106	1,091	1,068
Iene	121,8	129,9	138,0	144,7	145,1	142,8	140,5	142,4	143,0	146,5	148,9	153,2	155,9	158,0	157,8
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva ¹	99,6	99,6	95,5	94,5	95,7	96,8	97,1	97,0	97,3	98,4	98,0	98,2	99,2	99,0	98,5
Taxas de Juro (%)															
Taxas de Intervenção do SEBC ²															
Operações de refinanciamento	0,00	0,00	0,67	1,25	2,00	2,50	2,50	3,00	3,50	3,50	3,75	4,00	4,00	4,25	4,50
Facilidade permanente de cedência de liquidez	0,25	0,25	0,92	1,50	2,25	2,75	2,75	3,25	3,75	3,75	4,00	4,25	4,25	4,50	4,75
Facilidade permanente de depósito	-0,50	-0,50	0,17	0,75	1,50	2,00	2,00	2,50	3,00	3,00	3,25	3,50	3,50	3,75	4,00
Mercado Monetário Interbancário ³															
Euribor a 1 mês	-0,50	-0,56	0,10	0,92	1,42	1,73	1,98	2,37	2,71	2,95	3,15	3,34	3,47	3,63	3,76
Euribor a 3 meses	-0,43	-0,55	0,36	1,43	1,83	2,07	2,34	2,64	2,91	3,17	3,37	3,54	3,67	3,78	3,88
Euribor a 6 meses	-0,37	-0,52	0,69	2,00	2,32	2,57	2,86	3,14	3,27	3,50	3,68	3,83	3,94	3,94	4,03
Euribor a 12 meses	-0,31	-0,49	1,11	2,63	2,83	3,03	3,34	3,53	3,65	3,74	3,86	4,01	4,15	4,07	4,15
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública (%)³															
10 anos	0,21	0,20	2,04	3,19	2,94	3,00	3,04	3,22	3,23	3,19	3,21	3,21	3,16	3,27	3,34
Mercados bolsistas															
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁴	360,0	448,3	414,6	378,5	414,2	418,3	439,8	455,8	448,5	460,9	456,4	455,5	460,1	453,9	447,3
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁵															
M3	8,7	9,0	5,9	5,1	4,8	4,1	3,4	2,9	2,1	1,4	0,9	0,5	-0,4	-1,3	-1,2

Fonte: Banco Central Europeu e Eurostat.

Notas: ¹ITCE-20; 1999-T1=100; Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. Em valores médios; ²Sistema Europeu de Bancos Centrais; ³Em percentagem, valores médios; ⁴Em pontos, valores médios; ⁵As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos ajustados, utilizando fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DOS EUA

	2020	2021	2022	2022			2023								
				Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.,%)	-7,2	5,7	4,5	3,3	2,5	1,6	0,8	-0,2	0,5	0,2	0,2	-0,4	-0,2	0,2	0,1
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	0,9	19,0	9,8	8,8	6,1	6,0	7,4	5,3	2,2	1,3	2,1	1,5	2,8	2,9	3,8
Mercado de Trabalho															
Taxa de Desemprego (%)	8,1	5,3	3,6	3,7	3,6	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,7	3,6	3,5	3,8	3,8
Inflação															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga				7,7	7,1	6,5	6,4	6,0	5,0	4,9	4,0	3,0	3,2	3,7	3,7
Taxa de variação média anual	1,6	2,6	7,1	8,0	8,1	8,0	7,9	7,8	7,5	7,2	6,8	6,3	5,9	5,5	5,1
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,7	3,6	6,2	6,3	6,0	5,7	0,4	5,5	5,6	5,5	5,3	4,8	4,7	4,3	4,1
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.,%)	0,2	7,0	9,6	8,2	7,4	6,4	5,7	4,7	2,7	2,3	1,1	0,2	1,1	2,0	2,2

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia.

INDICADORES DE ATIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO DO REINO UNIDO

	2020	2021	2022	2022			2023								
				Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicadores de Atividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.,%)	1,2	7,3	-3,4	-1,2	-2,8	-2,9	-2,7	-2,5	-1,6	-1,2	-2,0	1,8	1,1	1,5	1,5
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.,%)	0,7	4,3	-3,5	-6,5	-6,6	-7,9	-6,0	-4,1	-5,1	-3,5	-2,3	-1,9	-3,5	-1,3	-1,2
Mercado de Trabalho															
Taxa de Desemprego (%)	4,6	4,5	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,8	3,9	3,8	4,0	4,2	4,3		
Inflação															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga				11,1	10,7	10,5	10,0	10,4	10,1	8,7	8,7	7,9	6,9	6,7	6,6
Taxa de variação média anual	1,4	1,2	6,1	8,1	8,6	9,0	9,4	9,8	10,0	10,0	10,0	9,8	9,6	9,3	9,0
Índice de Preços no Consumidor Core (t.v.h.)	1,4	2,4	5,9	6,5	6,3	6,3	5,8	6,2	6,2	6,8	7,1	6,9	6,9	6,2	6,1
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.,%)	-1,0	5,2	16,0	17,2	15,9	14,4	13,3	11,6	8,4	5,1	2,7	0,3	-0,7	-0,4	-0,1

Fonte: Office for National Statistics.

Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; Índice de Preços no Consumidor Core - exclui produtos alimentares e energia.

Indicadores Económicos e Financeiros Nacionais

INDICADORES DE ATIVIDADE E INFLAÇÃO

	2020	2021	2022	2022			2023		
				2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Indicadores de Confiança (v.c.s.)									
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	12,6	13,1	10,6	9,0	12,0	10,0	11,0	11,0	14,0
Indicador de Clima Económico (índice 1990-2009 = 100)	-8,5	-5,5	1,5	0,0	5,0	1,0	2,0	6,0	5,0
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora (s.r.e.)	-14,3	-9,0	2,3	6,0	8,0	-8,0	-6,0	6,0	-6,0
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-11,3	-21,0	-39,0	-44,0	-47,0	-39,0	-37,0	-31,0	-25,0
Indicador de Confiança no Comércio em Feira (s.r.e.)	-7,0	-9,0	-6,3	-4,0	-3,0	-11,0	-12,0	-7,0	-7,0
Indicador de Confiança no Comércio em Estabelecimento (s.r.e.)	6,8	14,3	7,3	9,0	7,0	9,0	7,0	3,0	5,0
Indicador de Confiança no Turismo (s.r.e.)	-32,0	-28,0	0,8	0,0	8,0	8,0	1,0	-3,0	13,0
Indicador de Confiança nos Transportes (s.r.e.)	6,0	3,0	23,3	19,0	31,0	25,0	30,0	33,0	36,0
Índice de Preços no Consumidor (em %)									
Taxa de variação homóloga	-0,9	5,4	7,6	8,2	8,7	7,6	5,6	3,5	2,6
Taxa de variação média anual	0,6	1,9	7,9	5,5	7,1	7,9	7,8	6,8	5,3
Principais Agregados (t.v.h.)									
Bens	-1,8	7,6	10,4	11,8	12,8	10,4	7,1	4,3	4,1
Energéticos	-8,3	26,7	10,1	31,8	25,5	10,1	2,9	-8,6	-3,1
Serviços	0,5	2,2	3,3	3,0	2,8	3,3	3,3	2,2	0,4
Agregados Especiais (t.v.h.)									
IPC, exc. Energia e Alimentares não transformados	0,2	4,0	7,2	6,3	7,1	7,2	5,6	4,2	2,7
IPC, exc. Educação, Saúde e Protecção social	-1,0	5,7	7,8	8,4	8,9	7,8	5,9	3,7	2,8
Índice de Preços no Produtor - Oferta Turística (em %)									
Taxa de variação homóloga de Preços da Oferta Turística	-3,0	-6,0	15,1	9,6	22,1	21,3	16,5	16,6	17,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

Nota: v.c.s. - valores corrigidos da sazonalidade; s.r.e. - saldo das respostas extremas.

As taxas de variação homóloga, anual dos principais agregados e dos agregados especiais do índice de preço no consumidor são taxas de fim de período dos períodos correspondentes.

INDICADORES DO SECTOR EXTERNO

	2020	2021	2022	2022				2023	
				1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Comércio Internacional (em %)									
Exportações de bens e serviços/PIB	23,5	23,4	38,5	36,7	37,3	39,7	38,8	43,2	33,8
Comércio Internacional de Bens e Serviços/ PIB	78,8	79,4	97,1	89,0	97,4	101,0	97,3	103,3	86,5
Indicador de Competitividade-Preço do País (t.v.h.) ¹	-0,5	1,3	2,2	1,8	1,8	2,0	3,0	2,2	2,5
Produtividade e Tecnologia (em %)									
Stock de Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde/PIB	125,8	123,6	103,5	96,5	100,5	102,3	103,5	104,9	106,0
Stock de Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde/Exportações	534,9	528,0	269,0	257,8	261,4	265,9	269,0	272,5	275,5
Balança Tecnológica/PIB	-0,27	0,05	-0,15	-0,32	-0,92	0,21	0,33	-0,13	-0,54
Regalias de Direitos de Licença/PIB	-0,21	-0,07	-0,05	-0,06	-0,05	-0,07	-0,04	-0,06	-0,05
Serviços de Assistência Técnica e Consultoria/PIB	-0,04	0,12	-0,08	-0,23	-0,87	0,29	0,37	-0,06	-0,47
Serviços de Investigação e Desenvolvimento/PIB	-0,02	0,00	-0,02	-0,03	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01
Financiamento e Sustentabilidade									
Rendimento de Investimentos/Exportações de Bens e Serviços (%) ²	-10,0	-7,1	-4,4	-3,5	-5,6	-5,4	-3,2	-1,7	-8,4
Transferências Correntes e de Capital/Importações de Bens e Serviços (%)	35,6	41,2	32,9	35,1	31,7	32,4	32,6	28,2	33,1
dos quais:									
Transferências Oficiais/Importações de Bens e Serviços	6,6	5,2	3,0	2,7	2,7	2,6	3,9	3,5	2,8
Remessas de Emigrantes/Importações de Bens e Serviços	21,9	27,0	22,8	24,3	22,3	23,0	22,0	19,1	23,4
Stock da Dívida Externa de Cabo Verde/PIB (%)	118,9	118,7	96,1	92,7	96,8	97,3	96,1	95,3	94,5
dos quais: Stock da Dívida Externa Pública/PIB	105,1	107,0	87,1	83,1	86,5	87,5	87,1	87,0	86,0
Stock da Dívida Externa de Cabo Verde/Exportações de Bens e Serviços (%)	505,7	507,0	249,7	247,7	251,6	253,0	249,7	247,6	245,7
dos quais: Stock da Dívida Externa Pública/Exportações de Bens e Serviços	446,9	457,1	226,4	222,0	224,8	227,3	226,4	226,2	223,7
Serviço da Dívida Pública Externa/Exportações de Bens e Serviços (%)	13,9	11,0	10,5	10,2	14,8	8,6	9,0	9,6	14,2
Stock das Reservas Internacionais Líquidas/Serviço da Dívida Pública Externa	11,1	13,7	7,3						
Stock das Reservas Internacionais Líquidas/Meses de Importações ³	7,9	7,5	6,0	6,0	6,0	5,7	6,0	6,1	5,9

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: ¹ Corresponde à evolução da taxa de câmbio efetiva real do CVE com sinal contrário, pois um aumento da taxa de câmbio efetiva real sinaliza uma perda de competitividade-preço do país e vice-versa. ² O rendimento de investimento inclui os rendimentos de investimento direto, de investimento em carteira e de outros investimentos. ³ Importações de bens e serviços projetadas para o ano.

INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

	2020	2021	2022	2022			2023								
				Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)															
USD	96,8	93,2	104,9	112,3	108,4	104,3	102,5	102,8	103,1	100,6	101,3	101,7	99,8	101,0	103,1
Libra	124,1	128,2	129,4	126,5	126,9	127,1	125,0	124,4	125,0	125,2	126,6	128,4	128,4	128,3	128,0
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Nominal (2001=100)	101,2	101,2	100,5	100,3	100,4	100,6	100,8	100,8	100,8	100,9	100,8	100,7	100,8	100,8	100,7
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Real (2015=100)	97,8	96,5	94,4	92,8	93,5	93,9	94,5	94,3	93,1	92,1	91,7	91,6	92,0	92,3	92,0
Taxas de Juro do Banco de Cabo Verde ¹															
Taxa de Absorção de Liquidez	0,1	0,1	0,1	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55
Taxa de Cedência de Liquidez	1,1	0,5	0,5	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Crédito ²															
91 a 180 dias	7,9	7,6	7,8	7,8	7,8	7,7	7,5	7,4	6,7	7,5	7,7	7,5	7,3	7,2	7,2
181 dias a 1 ano	9,9	9,2	9,4	9,3	9,2	8,8	9,3	9,1	8,5	8,1	8,1	8,2	8,4	7,8	8,0
Superior a 10 anos	8,2	7,7	7,4	7,4	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2	7,2
Descoberto	14,4	15,5	14,2	11,6	16,7	14,1	12,2	10,6	14,3	11,0	12,9	16,7	13,9	16,2	14,9
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes ²															
31 a 90 dias	0,8	0,7	1,0	1,9	0,5	0,5	0,6	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,8	0,7	0,7
91 a 180 dias	1,6	1,1	1,4	1,1	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1
181 dias a 1 ano	1,8	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
1 a 2 anos	2,6	2,3	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0
Taxas de Juro Efetivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes ²															
31 a 90 dias	1,1	0,6	0,7	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
91 a 180 dias	1,2	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	1,0	1,0
181 dias a 1 ano	1,5	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2
1 a 2 anos	2,6	2,3	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1
Taxas de Juro dos Bilhetes do Tesouro ²															
91 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
182 dias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
364 dias	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim de período)															
Ativo Externo Líquido	-9,9	5,2	8,3	10,1	6,2	8,3	12,0	11,7	8,1	7,3	8,5	8,3	9,7	14,9	16,1
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-12,4	2,7	5,1	10,4	6,4	5,1	7,5	10,5	5,5	1,9	5,9	0,8	-3,4	6,1	7,3
Ativo Interno Líquido	11,2	1,9	4,8	6,9	7,8	4,8	4,4	3,5	2,4	2,9	1,7	4,8	5,4	2,4	0,1
M2	3,6	3,0	5,9	7,8	7,3	5,9	6,8	6,2	4,2	4,4	3,9	5,9	6,7	6,4	5,2
M1	6,8	2,8	11,2	15,9	14,2	11,2	12,3	11,4	8,8	9,4	9,3	14,2	12,7	10,5	8,0
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim de período)															
Crédito Interno Líquido	6,7	4,8	7,4	8,8	11,0	7,4	6,6	6,9	5,3	5,3	4,4	6,9	0,5	4,2	3,0
Crédito Líquido à Administração Pública	15,2	-0,6	16,7	29,8	40,2	16,7	15,2	13,7	4,7	10,0	5,5	12,3	-15,6	3,1	3,7
Crédito à Economia	4,8	6,1	5,3	4,4	5,3	5,3	4,7	5,4	5,4	4,2	4,1	5,6	4,2	4,4	2,9
Empresas Públicas não Financeiras	-4,4	0,8	17,1	11,8	13,1	17,1	-4,1	-4,8	-10,5	-10,7	-12,9	-9,5	-12,5	-13,5	-13,7
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	5,3	6,4	4,8	4,1	4,9	4,8	5,1	5,9	6,2	5,0	5,0	6,4	5,1	5,4	3,7
Depósitos Bancários (t.v.h. em %, fim de período)															
Empresas Públicas não financeiras	-5,4	1,2	15,8	56,9	42,2	15,8	54,3	40,2	4,0	1,6	1,0	3,1	7,4	10,7	4,7
Empresas privadas e mistas, Particulares	0,9	3,6	6,2	8,7	8,3	6,2	7,0	6,2	4,2	4,7	4,2	7,3	9,4	8,6	6,9
Emigrantes	3,2	3,4	4,8	4,7	5,0	4,8	4,6	4,4	3,9	4,3	3,9	3,8	3,2	2,9	2,4

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Notas: ¹ Valores médios em percentagem; ² médias ponderada em percentagem.

INDICADORES PRUDENCIAIS

	2020	2021	2022	2022			2023		
				2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Adequação de Capital (em %, fim de período)									
Rácio de Solvabilidade	19,4	21,4	22,2	21,4	21,9	22,2	22,7	21,4	21,8
TIER I/ Ativo Ponderado pelo Risco	19,8	21,1	22,6	21,1	21,5	22,6	23,2	22,1	22,5
Imparidade/TIER I	46,8	34,9	31,7	35,5	34,4	31,7	30,7	32,3	30,8
Qualidade dos Ativos (em % do Crédito Total, fim de período)									
Crédito com Imparidade	9,6	7,2	7,2	8,9	9,2	7,2	8,3	8,7	8,3
Crédito Vencido ¹	9,5	8,1	7,8	8,8	8,9	7,8	9,1	8,7	9,2
Crédito em Risco	15,2	14,1	16,5	15,0	16,1	16,5	18,5	18,7	18,4
Imparidade/Crédito com Imparidade	86,4	95,5	88,4	77,9	73,2	88,4	77,1	73,5	75,3
Rentabilidade (em %, fim de período)²									
ROA (Rendibilidade dos Ativos)	1,13	1,25	1,44	0,7	1,1	1,4	0,4	0,7	1,1
ROE (Rendibilidade dos Capitais Próprios)	13,3	13,3	14,5	7,1	11,3	14,5	3,6	7,6	11,2
Margem Financeira / Produto Bancário	85,7	80,8	80,0	82,0	78,6	80,0	83,6	82,7	83,5
Liquidez (em %, fim de período)									
Rácio de Transformação	54,7	56,9	57,4	56,3	56,1	57,4	56,7	56,9	56,3
Ativo Líquido/Ativo Total	25,1	24,3	24,6	22,8	23,2	24,6	24,8	25,2	25,7
Ativo Líquido/Passivo Curto Prazo	29,9	30,5	31,5	28,5	29,1	31,5	31,6	32,3	32,8

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota:¹De acordo com a Circular n.º 150/2009, que define crédito vencido como sendo o com mais de 90 dias de atraso. ²Rendibilidades apuradas após impostos. Dados de fim de período.

INDICADORES DAS FINANÇAS PÚBLICAS

	2020		2021		2022		2022 ^P			2023 ^P		
	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	Orçamentado milhões de CVE	Executado em %	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Receitas Totais	53 868,7	81,2	52 519,7	84,8	60 249,1	87,4	34,0	31,4	18,3	24,0	21,6	28,0
Receitas Fiscais	33 952,0	94,9	34 894,8	96,1	41 183,5	107,2	36,9	33,2	29,8	21,8	20,7	15,7
Imposto s/ Valor Acrescentado (IVA)	12 895,0	97,7	14 009,9	92,7	15 826,4	113,1	41,2	42,8	37,8	26,7	23,6	14,3
Imposto Único s/ Rendimento (IUR)	11 558,0	84,6	9 270,7	94,7	11 229,8	85,8	8,7	9,8	9,8	24,9	33,0	31,1
Donativos	8 559,0	61,0	5 250,4	75,9	6 034,5	35,3	-23,3	-5,4	-46,5	258,9	128,5	64,6
Despesas Correntes	64 972,7	83,5	63 473,1	85,9	65 696,6	87,9	6,4	6,7	6,2	6,2	5,4	3,7
Despesas com pessoal	23 647,0	91,2	24 479,5	90,5	24 577,3	89,5	3,6	4,1	-0,7	-3,9	-4,5	-4,9
Aquisição de bens e serviços	15 438,0	65,7	12 291,9	81,2	15 138,5	68,8	15,5	5,1	4,4	38,0	18,3	17,9
Juros da dívida	5 187,0	92,7	4 485,0	94,9	5 426,3	99,1	32,5	26,9	26,3	14,0	16,3	14,2
Transferências	8 072,0	80,3	7 846,7	70,5	6 010,0	86,8	-7,1	-1,7	2,0	12,1	9,8	4,3
Benefícios sociais	8 046,0	102,7	9 178,9	101,0	9 200,5	97,9	-10,8	-8,8	-2,8	7,0	11,4	10,1
Ativos Não Financeiros	9 851,7	45,6	9 862,7	44,1	10 823,1	38,8	102,7	-19,5	-3,7	787,4	75,1	7,0
Saldo Global	-20 955,7	71,7	-20 816,1	69,0	-16 927,0	57,2	-45,6	-52,1	-32,7	-72,7	-82,1	-140,8

Fonte: Ministério das Finanças e do Planeamento.

Tratando-se de valores acumulados, as taxas de variação homóloga referentes ao 4º trimestre são iguais aos valores do ano.

Nota Técnica

O Boletim de Indicadores Económicos e Financeiros agrega um conjunto de estatísticas e indicadores que possibilitam um acompanhamento dinâmico da realidade macroeconómica do país.

A avaliação da conjuntura macroeconómica apresentada em síntese, resulta do acompanhamento de indicadores quantitativos produzidos pelo Banco de Cabo Verde (BCV), com base em estatísticas do BCV, complementadas por estatísticas das finanças públicas e por indicadores produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística (conjuntura nos diversos sectores económicos, indicador de confiança no consumidor, índice de preços no consumidor, entre outros). As estatísticas das finanças públicas, compiladas pelo Ministério das Finanças e do Planeamento, bem como as estatísticas do sector externo e as estatísticas monetárias, financeiras e cambiais são fundamentais para a análise da conjuntura. Igualmente, sendo Cabo Verde uma pequena economia aberta, na avaliação da conjuntura é imprescindível a análise dos impactos na economia nacional da evolução dos principais indicadores económicos e financeiros dos parceiros económicos do país, bem como da evolução dos preços internacionais de matérias-primas energéticas e não energéticas.

Os indicadores quantitativos construídos pelo BCV baseiam-se em estatísticas mensalmente disponíveis e significativamente correlacionadas com as componentes da procura e da oferta do produto interno bruto.

Do lado da procura compreendem:

1. **Indicador de Consumo:** construído com base nas importações de bens de consumo duradouros e não duradouros, disponibilizados pelas Alfândegas. Para inferir a tendência de evolução do consumo privado também se analisa a evolução das remessas dos emigrantes, das transferências do Estado para as famílias e da inflação, principais fontes de rendimento disponível real das famílias. Ainda, analisa-se o

crédito concedido às famílias para consumo e a evolução do índice das vendas no comércio a retalho e do indicador da confiança do consumidor.¹⁰ Estes dois últimos indicadores são produzidos trimestralmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

No caso do consumo público são tidas em linha de conta as despesas de funcionamento do Governo Central (pagamento de salários e segurança social dos funcionários públicos, a aquisição de bens e serviços, e o pagamento de juros da dívida).

2. **Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo** é construído com base nas importações de bens de construção, de equipamentos, de máquinas e materiais de transporte (aviões, barcos, autocarros, camiões, motores...). A análise da tendência da formação bruta de capital fixo é complementada pela evolução do crédito às empresas e do crédito para construção/aquisição de habitação às famílias, bem como pela evolução do investimento direto estrangeiro (informação das estatísticas da balança de pagamentos). Os investimentos do Governo Central são separados de outros sectores, a partir da análise da evolução das despesas com a aquisição de ativos fixos pelo Governo.
3. **Indicador de Procura Externa Líquida**, agrega as exportações de mercadorias e as receitas de turismo captadas pelo sistema bancário (resultantes de: aquisição de moeda nacional por turistas nos balcões dos bancos, pagamento de bens e serviços pelos turistas com cartão de crédito e saques de notas nacionais pelos turistas nas caixas automáticas), subtraindo o valor das importações.¹¹

Do lado da Oferta:

1. Acompanha-se a evolução das importações de sementes, adubos, máquinas agrícolas e índice de preços dos bens alimentares não transformados para aferir a tendência do sector agrícola. Complementa-se a análise do **sector**

¹⁰ Os rendimentos de trabalho e de empresas e propriedades são duas importantes variáveis do rendimento disponível das famílias, cuja alteração intra-anual é reduzida. Assim sendo, tipicamente estas são tomadas em consideração apenas no exercício de estimativas e projeções.

¹¹ Com o intuito de captar as liquidações de viagens e de hospedagem feitas no país de origem do turista, as receitas de turismo captadas através do sistema bancário são trimestralmente complementadas com informações de inquéritos aos operadores turísticos no país.

- primário** com a evolução das exportações de pescado.
2. Para determinar a conjuntura do **sector secundário**, analisa-se as exportações de vestuário e calçado; as exportações de produtos do mar processados; as importações de máquinas industriais, de materiais e máquinas para a construção e de materiais de transporte; bem como o índice de produção industrial, o volume de negócios do sector da indústria, a carteira de encomendas no sector da construção e a atividade no sector da construção. Estes últimos indicadores são compilados pelo INE a partir dos resultados do inquérito de conjuntura.
 3. Para o caso dos **serviços (sector terciário)**, analisam-se as despesas do Estado com pessoal, com a aquisição de bens e serviços e com as transferências correntes para inferir a tendência dos serviços não mercantis. Igualmente, são analisadas as exportações de serviços de transporte, as receitas brutas de turismo, a atividade no sector do turismo, o volume de negócios do sector turístico, a atividade e o volume de negócios no sector dos transportes e serviços aos transportes, as importações de materiais de transporte, a atividade no sector do comércio e as vendas do comércio a retalho e a grosso.
 4. O cálculo dos impostos líquidos de subsídio deriva de informações das contas públicas.

Os indicadores das componentes da procura e da oferta são uma ponderação das diversas variáveis que as compõem. Os pesos das variáveis em cada indicador foram estimados a partir da análise da correlação das mesmas com o indicador. Para garantir a robustez dos coeficientes de correlação foram feitos diversos testes econométricos, para confirmar a ausência de problemas como a endogeneidade e a auto-correlação (entre outros), bem como a existência de uma relação de cointegração entre as variáveis.

Para alisar as séries, os indicadores mensais são apresentados como média móvel dos últimos três meses (incluindo o mês de referência).

Os indicadores nominais são deflacionados com recurso ao índice de preços no consumidor (no caso do consumo privado e dos gastos públicos com a aquisição de bens e serviços); ao valor da atualização salarial (no caso das despesas do Governo com pessoal); ao índice de preço das importações (caso da formação bruta de capital fixo em que a componente de bens e serviços importados é dominante); ao índice de preço das importações dos principais clientes do país (para as exportações) e ao índice de preço das exportações dos principais fornecedores do país (para as importações). As demais variáveis são deflacionadas com base no índice de preços no consumidor ou no índice de preços das importações, devido à inexistência de um índice de preços no produtor.¹²

¹² O índice de preços das importações é calculado pelo BCV, com base nos dados de quantidade e de valor importado para cada

categoria de mercadoria, através do método de índice de preços de Paasche.



Banco de Cabo Verde